



MATEUS HENRIQUE VANDERLEI DA PAIXÃO

VIII ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA

GT 05: FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS E PROFSOCIO: PRODUÇÃO DE
CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA

UMA METODOLOGIA PARA COMPREENDER AS ORIGENS DAS DIVERSAS
FORMAS DE VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR E COMO TRANSFORMAR
ESSA REALIDADE

MARÍLIA, SÃO PAULO

2025



RESUMO

O tema escolhido para ser apresentado é “Uma metodologia para compreender as origens das diversas formas de violência no ambiente escolar e como transformar essa realidade”. Isto se deve ao índice de violências apresentados na escola a qual leciono, Escola Estadual Doutor Ernesto Fonseca, no município de Chavantes/SP, o que tem dificultado demais a vida de todas as pessoas que trabalham nessa escola e que em muitos casos, ficam sem saber como lidar com essas práticas no ambiente escolar, criando uma escola e consequentemente uma sociedade violenta. Os objetivos deste trabalho estão diretamente ligados ao desenvolvimento do meu projeto de intervenção pedagógica que será o meu projeto final do mestrado no PROFSOCIO, que é uma análise dessa escola visando criar alguma intervenção que possa alterar essa realidade. A metodologia utilizada consiste em uma exposição sucinta da realidade escolar na qual trabalho e do trabalho que irei desenvolver no mestrado, após isso será feito um debate com o intuito de absorver com os participantes referenciais teóricos e metodologias que possam me auxiliar no desenvolvimento desse projeto, que posteriormente será debatido com meu orientador para podermos verificar o que poderá ou não ser utilizado. Caso o tempo não seja suficiente para o desenvolvimento do debate e deste levantamento de dados e referências, fornecerei um link de um formulário Google para que quem tiver ideias e indicações de leituras possam compartilhar comigo essas informações.

Palavras-chave:

Escola; Violência; Debate; Sequência Didática.

UMA METODOLOGIA PARA COMPREENDER AS ORIGENS DAS DIVERSAS FORMAS DE VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR E COMO TRANSFORMAR ESSA REALIDADE

Mateus Henrique Vanderlei da Paixão¹

INTRODUÇÃO

O tema escolhido para ser apresentado é “Uma metodologia para compreender as origens das diversas formas de violência no ambiente escolar e como transformar essa realidade”. Isto se deve ao índice de violências apresentados na escola a qual leciono, Escola Estadual Doutor Ernesto Fonseca, no município de Chavantes/SP, o que tem dificultado demais a vida de todas as pessoas que trabalham nessa escola e que em muitos casos, ficam sem saber como lidar com essas práticas no ambiente escolar, criando uma escola e conseqüentemente uma sociedade violenta.

A relevância desse tema se dá de forma muito pertinente com o tema da 9a ENESEB: “Cadê a Sociologia que estava aqui? Imaginando Sociologias na educação básica.”, pois fazer uma análise sociológica acerca dessa realidade social é algo essencial para podermos compreender as origens dessa violência e assim poder pensar em ações que possam atuar de forma ativa na mudança social desses estudantes porém, com a diminuição das aulas de sociologia na educação básica, essas análises que seriam feitas com os alunos em sala de aula fica cada vez mais difícil, e essa análise da própria realidade tem se mostrado cada vez mais inviável, dificultando também a criação de ações de alteração dessa realidade.

A justificativa de abrir para debate esse tema com outros sociólogos do Brasil na 9a ENESEB, se dá após eu perceber em conversas com os outros mestrados nas aulas de metodologia de pesquisa da Prof^ª. Dr^ª. Maria Valéria Barbosa no mestrado PROFSOCIO que, diferentes olhares de outros sociólogos acerca desse tema fez com que eu pudesse enxergar outras vertentes de como desenvolver o projeto, pois devido às diferentes leituras e experiências desses sociólogos, a forma de enxergar e trabalhar com esse tema pode ser ampla e ter um encaminhamento que me leve a desenvolver da melhor forma possível esse projeto, lembrando que esse será o tema do meu trabalho para a conclusão do mestrado PROFSOCIO, sob a orientação do Prof. Dr. Paulo Eduardo Teixeira, da UNESP/Marília-SP.

¹Mestrando do Curso de Sociologia em Rede (ProfSocio) da UNESP/Marília - SP; identidade etnico racial: branco; gênero: masculino; residente em: Ourinhos/SP; e-mail: profmateuspaixao@gmail.com

Os objetivos deste trabalho estão diretamente ligados ao desenvolvimento do meu projeto de sequência didática que será o meu projeto final do mestrado no PROFSOCIO, pois abrir esse tema para o público da 9ª ENESEB fará com que eu possa elencar elementos norteadores a partir de estudos e vivências de outros sociólogos e com isso poder desenvolver uma maneira mais efetiva de análises dos problemas sociais da escola a qual leciono e poder propor ações que possam modificar esses problemas, e juntamente com as orientações do meu orientador poder desenvolver ações que visem criar uma escola e uma sociedade mais tolerante e que promova mais afeto, empatia e respeito às pessoas que ali passam horas de seus dias, tanto como alunos quanto como funcionários públicos.

Lembrando que a turma da escola a qual trabalho que me ajudará a desenvolver minha sequência didática é do terceiro ano do ensino médio na disciplina de itinerário formativo de Filosofia e Sociedade Moderna, que é um misto de filosofia e sociologia, pois como minha primeira formação é em filosofia e o mestrado é em sociologia, achei interessante utilizar esse componente curricular interdisciplinar na área das ciências humanas, e dentro dela trabalharemos conceitos filosóficos e sociológicos como a liberdade, a formação da consciência humana e sua relação com o inconsciente, a importância das estruturas de poder, como se dá formação do indivíduo e a formação da consciência social e suas regras necessárias. Utilizaremos leituras, debates, assistiremos filmes, produziremos questionários na escola para levantarmos dados sobre assuntos relevantes, sem exposição de ninguém e no final faremos uma culminância desses dados trabalhados durante o processo de desenvolvimento da sequência didática.

Os métodos utilizados para essa comunicação oral consistem primariamente em uma apresentação sucinta sobre a realidade social da escola estadual Dr. Ernesto Fonseca no município de Chavantes-SP e quais os principais problemas encontrados no ambiente escolar, expor de forma sintetizada quais as minhas intenções no desenvolvimento da minha intervenção pedagógica e como pretendo levantar os dados que serão trabalhados no desenvolvimento da pesquisa e da intervenção e, após isso, abrir para debate essas questões, principalmente focando em indicações de leituras e metodologia que posso utilizar para desenvolver da melhor forma possível esse projeto. Caso o tempo não seja suficiente para o desenvolvimento do debate e deste levantamento de dados e referências, fornecerei um link de um formulário Google para que quem tiver ideias e indicações de leituras possam estar compartilhando comigo essas informações, para que posteriormente eu filtre o que será utilizado e o que será descartado, juntamente com o apoio do meu orientador.

Os encaminhamentos futuros dessa comunicação oral consistirão em uma análise quantitativa e qualitativa de tudo o que for exposto pelos ouvintes e participantes, tanto oralmente quanto através das respostas obtidas pelo formulário Google fornecido, fazendo uma filtragem sobre tudo o que poderá ser utilizado no meu projeto final do mestrado, como poderei encaixar essas referências e ações com as orientações do meu orientador e como isso pode fazer com que eu desenvolva com excelência esse meu projeto.

Vale ressaltar que iniciei meus estudos no mestrado profissional em sociologia em rede nacional esse ano e meu projeto ainda está em fase de desenvolvimento, tanto nas questões dos referenciais teóricos quanto no desenvolvimento da sequência didática portanto, meus referenciais teóricos podem sofrer alteração desde o momento do desenvolvimento deste documento até o dia da comunicação na 9ª ENESEB.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Esse trabalho faz uma análise sobre alguns conceitos filosóficos, sociológicos e da psicologia e tem como intuito principal compreender quais os limites do pensamento humano, qual a importância da liberdade, qual a relação existente o consciente e o inconsciente das pessoas, passando pelas estruturas de poder e como os sujeitos aceitam viver em uma sociedade controlada por poderes acima de nós, e qual a importância disso na construção de uma sociedade mais tolerante, menos violenta que ajude no processo de construção da individualidade e coletividade, principalmente no contexto do ambiente escolar.

Lembrando que em todas as aulas foi utilizado o Currículo Oficial do Estado de São Paulo como um dos meus referências teóricos além de outros textos que utilizei de forma complementar, relacionando-os com a realidade dos alunos e com os problemas que encontramos na escola e buscando relacionar esses conteúdos com o trabalho que pretendo desenvolver, que é uma intervenção que analise as situações de violência no ambiente desta escola. Mesmo sob muita crítica de minha parte em relação aos materiais fornecidos pela SEDUC nos materiais digitais, busquei utilizá-los como uma das bases teóricas do desenvolvimento da minha sequência didática, pois existe uma pressão por parte da gestão escolar e da SEDUC/SP para utilizarmos o material, sob pena de não ser reconduzido na mesma escola e ser transferido compulsoriamente para outra escola ou cidade, porém adicionei mais conteúdos de meus estudos além dos textos fornecidos pelo material digital, em alguns momentos apresentei-os oralmente para os alunos, por serem uma turma que se espantou quando lhes foi apresentado textos maiores que uma página, mas fui construindo uma identidade de leitura e interpretação com eles para que no meio do processo eu pudesse levar textos impressos. Lembrando que essa sequência didática aconteceu de verdade e são os temas das primeiras aulas do primeiro bimestre, portanto estávamos em uma fase de conhecer a realidade dos alunos e de se acostumarem com minha metodologia de ensino e que são os primeiros passos do desenvolvimento da sequência didática, que contará com mais elementos para que possamos buscar criar mecanismos para compreender e alterar na realidade escolar.

Os caminhos metodológicos que venho desenvolvendo durante o processo de desenvolvimento da minha sequência didática, até o momento em que escrevi este artigo, são: Primeiro momento: Começamos com uma questão inicial: “Vocês acham que são livres?”, e partindo desse princípio, começamos a fazer algumas leituras sobre alguns filósofos que

analisam de formas diferentes a noção de liberdade, que são Thomas Hobbes, Immanuel Kant e Jean-Paul Sartre. Após essas leituras, começamos a relacionar seus pontos em comum e principalmente suas divergências, pois Hobbes analisa a liberdade como uma construção coletiva de acordo com necessidades humanas, pois considera que o ser humano é mau, egoísta e age por paixões por natureza, e essa questão atrelada a uma liberdade total em um estado de natureza, criaria um caos social, ou o que ele chama de “guerra de todos contra todos”, por isso a liberdade deve ser atrelada às leis, que limitaria a liberdade total porém, garantiria a segurança das pessoas. Mas Kant e Sartre atrelam a liberdade como algo individual e que auxilia no desenvolvimento do indivíduo. O debate com os alunos durante duas aulas serviu para eles pudessem compreender que a noção de liberdade é ampla, individual e/ou coletiva e que isso desenvolve tanto o “eu” quanto o coletivo.

Segundo momento: As duas duplas de aulas seguintes fizemos uma análise da psicologia sob a ótica de Sigmund Freud, dando um enfoque nas questões das formações psicológicas da memória humana, onde utilizamos as experiências empíricas como um dos mecanismos de absorvemos o mundo para nossa memória, porém ele fizemos uma contraposição dos conceitos de consciência, onde conseguimos acessar as informações que adquirimos e conseguimos analisá-las mas também existem as informações que são armazenadas no nosso subconsciente, que O ponto inicial da aula foi a partir da questão: “Agimos sempre conscientemente?”. Essa questão está pautada na ideia de que em muitos casos, precisamos do apoio de psicólogos para poder acessá-las e compreendê-las. Após as leituras feitas em sala, e construindo mapas mentais na lousa coletivamente, fizemos um debate sobre como os alunos conseguem compreender as formas de absorver e analisar as informações adquiridas e como isso auxilia na construção da nossa identidade pessoal e social.

Terceiro Momento: As próximas duplas de aulas foram de compreensão do conceito de poder sob o olhar de Michael Foucault, com o enfoque na sua obra *Vigiar e Punir* que analisa as questões de poder dentro do ambiente das penitenciárias. A questão inicial foi “Quem vigia o vigia?”, buscando compreender como funciona a vigilância social vinda tanto das instituições quanto das pessoas em buscas de uma domesticação social do comportamento humano. Lendo o texto fornecido por mim e os oferecidos pelo material didático, fomos fazendo análises e comparativos com a realidade social da própria escola. E nesse momento, um fato inusitado ocorreu, a diretora da escola começou a gritar com os alunos nos corredores da escola para que os mesmos pudessem ir para suas respectivas salas, o que ilustrou bem o que estávamos discutindo nas aulas e eles, instantaneamente, conseguiram relacionar com o tema trabalhado,

o que mostrou que a aula “encaixou” bem com o cotidiano. Serviu como um mecanismo de avaliação da aprendizagem dos alunos.

Quarto momento: As duas aulas seguintes foram de análise do pensamento existencialista do filósofo Jean-Paul Sartre. A pergunta inicial das nossas aulas foi “Como construímos nossa identidade?” e partindo dessa questão começamos a ler os textos fornecidos no material digital e o que eu forneci a eles para termos um referencial teórico que pudesse alimentar a discussão. Analisamos as seguintes frases do filósofo: “A existência precede a essência”, “O existencialismo é um humanismo” e “Estamos condenados à nossa própria liberdade”. Analisamos a questão de que não nascemos como seres prontos, mas vamos construindo nossa identidade a partir de nossas vivências sociais, e que a forma com que vivemos constrói quem somos. Porém não vivemos sozinhos, temos uma obrigação moral de cuidar da sociedade e viver como uma parte desse organismo, de uma forma humana. E a última questão teórica foi das nossas livres escolhas e, o fato de decidirmos não decidir, já se torna uma escolha. Iniciamos o debate comparando o comportamento dos próprios alunos com o seu meio social e analisando se realmente somos partes que construíram os comportamentos violentos na nossa escola.

Quinto momento: Mais uma ponto que analisamos foi o filme “*A Onda*”, de 2008, do diretor Dennis Gansel, que parte de um fato acontecido na Alemanha nos anos 70, no qual um professor de política parte de uma questão inicial: “É possível surgir na Alemanha novamente um líder como Adolf Hitler?”. A partir disso, o professor prepara uma sequência didática que foi aos poucos mostrando fatos e dados acerca do assunto. Porém, ele acaba criando nos alunos um pensamento neonazista e os alunos foram se tornando parte de um grupo que começou a se achar superior aos outros e começaram a agir como os nazistas agiam.

Sexto momento: Fizemos um debate que uniu todas as aulas anteriores, relacionando as ideias de que nossa liberdade é individual e coletiva e construída, que precisamos de nossa consciência e inconsciência para compreendermos os fatos da sociedade para podermos agir da melhor forma possível, de que precisamos de regras e de uma estrutura social para controlar as ações das pessoas e que ela deve ser humana, e que nós somos o que somos de acordo com a forma com que vivemos e que esses assuntos estão interligados. Fomos relacionando esses pontos com a trama do filme e tentamos relacionar com o contexto da escola.

Sétimo momento: Buscando mais informações para alimentar nossa sequência didática, preparamos três questionários que aplicamos com os alunos dos 9ºs anos do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. Esses questionários consistem em questões

relacionados ao ambiente escolar, situações de violência vivenciados ou realizados pelos pesquisados e se sentem acolhidos no ambiente escolar; o segundo questionário foi uma análise sobre a estrutura familiar dos alunos e se sentem acolhidos em casa; o último questionário foi sobre onde os alunos costumam buscar informações para conhecer os fatos do mundo.

Oitavo momento: Aplicamos esses questionários com alguns alunos na escola. O perfil dos alunos escolhidos foram: alunos com histórico de violência na escola, registrados nas ocorrências disciplinares; alunos com comportamento mais acalmado e alunos com problemas de socialização. Dentre eles homens, mulheres, brancos, pardos e negros, heteros e homossexuais. Vale ressaltar que os alunos que responderam foram convidados, os que não quiseram responder, não responderam, não foram coletados nomes e nem as turmas dos alunos que responderam, garantindo o anonimato e a não exposição de nenhum dos alunos.

Nono momento: Juntamente com a minha coordenadora pedagógica, que também é formada em filosofia e ciências sociais, debatemos com os alunos os resultados obtidos nos questionários, que mostrou que vários presenciaram e realizaram ações violentas no ambiente escolar, que poucos se sentem acolhidos na escola, que em casa possuem pouca relação íntima com a família, que se sentem melhor acolhidos com a figura feminina de suas casa, principalmente suas mães, que utilizam mais o TikTok como fontes de informação. Os alunos opinaram sobre os dados e foram tirando suas próprias conclusões.

Décimo momento: Lemos uma parte do TCC com tema “Violência na Escola como reflexo da sociedade” da professora Vilma Nunes de Oliveira, UFPB, que faz uma análise sobre as diversas facetas da violência na escola. Utilizamos as páginas 20 a 24 de seu texto que faz uma análise da relação do comportamento social e do papel da família na construção de um pensamento violento na cabeça das crianças. Esse foi um dos momentos mais especiais da sequência didática, pois os alunos se empenharam de uma forma surpreendente para relacionar o texto com sua própria realidade, leram com atenção, fizeram análises críticas acerca do apresentado no texto e conseguiram fazer relações com tudo o que havíamos trabalhado anteriormente, mostrando um grande avanço na análise das violências e suas origens no ambiente escolar. Essas duas últimas aulas mostraram que estamos no caminho certo e que, pelo menos com essa turma, é possível repensar muitas das atitudes que prejudicam demais o desenvolver do conhecimento na escola.

Em conversas com meu orientador, não houve necessidade de encaminharmos nosso projeto para aprovação da comissão de ética da Universidade, pois não houve exposição dos alunos

envolvidos. Porém, tive autorização tanto da minha coordenadora pedagógica, quanto da direção da escola e da supervisão da Unidade Escolar.

Até a data de hoje, esses foram os passos de minha sequência didática, que terão mais algumas aulas e uma exposição ao final do processo.

Nos próximos meses, irei buscar dados sobre o município de Chavantes/SP, como: índices de criminalidade, se existem projetos da Prefeitura Municipal para a população, qual a quantidade de pessoas que necessitam do CRAS e quais seus apoios, quais os salários médios e custos de vida na cidade, como é distribuída a população da cidade e qual a quantidade de alunos da escola que vivem no lar de crianças sem família.

REFERENCIAL TEÓRICO

Esse projeto que será apresentado para a 9ª ENESEB ainda está em construção e desenvolvimento, como citado anteriormente, por isso, meus referenciais teóricos ainda estão sob análise.

Analisando a realidade da escola que leciono, que é o objeto a ser estudado, percebi que as violências se mostram sob diversas faces: de alunos com alunos, famílias com alunos, alunos com professores, gestão com professores, professores com alunos, professores com gestão, etc. Violência também que pode ser encontrada vinda do Estado em relação aos professores, como analisado por Ristum (2010):

“A violência simbólica é utilizada como forma de dominação, inclusive pelos professores, posto que os símbolos são instrumentos estruturados e estruturantes do conhecimento. Mas também os professores estão sujeitos a essa violência, ao ter que cumprir prazos, programas, preencher formulários, cadernetas, etc.” (p. 74)

E quando analisamos essas questões das violências, muitas vezes não sabemos como lidar com elas e foi exatamente o que aconteceu comigo quando comecei a lecionar na escola, não sabia por onde começar a lidar com os problemas que encontrei nela. Desse modo fui percebendo que o *bullying* é algo presente no ambiente da minha escola, e ele pode se explicado por Ristum (2010)

“Seja direto ou indireto, o *bullying* se caracteriza por três critérios: 1: comportamento agressivo e intencionalmente nocivo; 2: comportamento repetitivo (perseguição repetida); 3: comportamento que se estabelece em uma relação interpessoal assimétrica, caracterizada por uma dominação” (p. 96)

Buscando compreender inicialmente essas do *bullying* e ds violência, durante conversas com os professores e os alunos, fomos percebendo que é apenas a “ponta do iceberg” de um problema muito mais amplo, pois a cidade apresenta muitos fatores que alimentam essas violências no ambiente escolar. De acordo com Lyra, Constantino e Ferreira (2010), “É notório que viver em meio à escassez econômica e vivenciar dificuldades da condição social contribui para potencializar a violência e desencadear conflitos dentro de casa.” (p. 149). E dentro desse contexto, Lyra, Constantino e Ferreira(2010) analisam uma questão encontrada na minha escola, o tráfico de drogas:

“O ambiente e as condições de vida costumam provocar muito estresse relacionado à sobrevivência, rupturas de vínculos, uso abusivo de drogas, e muito sofrimento nas relações comunitárias, sobretudo nos locais onde há violência relacionada a tráfico de drogas e armas.” (p. 150)

Porém, ao percebermos essas questões dentro da escola, percebemos que muitos dos adolescentes da escola estão em formação, vivendo dentro de meio violento e o reproduzindo sem nem perceber. Hebert (1991) faz uma análise sobre a adolescência que diz que

“O termo ‘adolescência’ refere-se, em essência, aos desenvolvimentos psicológicos [...], aos processos de crescimento físico, definidos pelo termo ‘puberdade’. Em outras palavras, a adolescência começa na biologia e termina na cultura [...]” (p. 18)

E essas crianças estão reproduzindo o que vivenciam em suas casas, muitas vezes regidas por pais conservadores, autoritários e violentos. Tendo essa base moral no seu desenvolvimento, são as mesmas ações que irão reproduzir no ambiente escolar. Hebert (1991) analisa essa questão da relação dos pais autoritários da seguinte forma:

“Os adolescentes cujos pais são autoritários e do tipo que utiliza castigo físico para fazer cumprir seus rígidos conjunto de normas (nas quais o dolescente não tem voz), tendem a ter filhos adolescentes mais dependentes e, ao mesmo tempo, rebeldes.” (p. 46)

Fazendo buscas de referenciais teóricos acerca do tema, me deparei com o médico e psiquiatra Içaim Tiba (2006) que também analisa a questão do adolescente sob essas perspectiva médica, psicológica e social, quando diz que “A violência é uma semente colocada na criança pela própria família ou pela sociedade que a circunda. Se ela encontrar terreno fértil dentro de casa, se tornará uma planta rebelde na escola, expandindo-se em direção da sociedade (p. 159) Irei desenvolver durante esse projeto de mestrado uma trajetória que, com auxílio dos referenciais teóricos, me auxiliarão a compreender a amplitude das violências no ambiente da escola a qual trabalho e buscar algum método de enfrentá-la.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como dito no decorrer do trabalho, irei apresentar na 9ª ENESEB uma abertura para o debate da minha sequência didática, buscando informações, ferramentas, métodos e metodologias para conseguir desenvolver da melhor forma o que propus. Ela está em fase de construção e de desenvolvimento, sendo muito bem orientada pelo Prof. Dr. Paulo Eduardo Teixeira, porém achei muito importante ouvir opiniões e sugestões de outros colegas professores e estudiosos das ciências sociais, pois crescemos muito com o compartilhamento de dados, principalmente nesse momento em que as aulas de humanas têm sido atacadas constantemente pelo Governo Estadual de São Paulo, retirando cada vez mais as aulas e os conteúdos essenciais para o desenvolvimento social. E como essa questão da violência escolar é algo que encontramos em diversas realidades, buscar dados sobre como lidar com elas me ajudaria muito a desenvolver minha pesquisa e projeto.

As diversas formas de violências sistêmicas encontradas na escola estadual a qual leciono me fez buscar desenvolver uma estratégia para compreendê-la e mudá-la, dentro do possível. Além da sequência didática, estou preparando uma pesquisa profunda sobre dados acerca do município de Chavantes/SP para buscar compreender como a realidade social tem influenciado direta ou indiretamente o comportamento violento dos alunos na escola e fora dela também, que se iniciará em julho de 2025, indo nas principais instituições da cidade, como a Polícia Militar, Prefeitura Municipal, CRAS, Assistência Social, Associação Comercial e Casa de Apoio a Crianças. Além de dados do IBGE e sites oficiais do Estado e da União.

Estou aberto a debates e a mudanças na trajetória do desenvolvimento do projeto se isso me levar a mudar essa triste realidade escolar que tem tirado a possibilidade de acesso ao conhecimento e de mudança nas vidas das crianças que estudam na E.E. Dr. Ernesto Fonseca.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando: introdução à filosofia**. 1.ed. São Paulo: Editora Moderna LTDA. 1991.

ARAÚJO, C. **A violência desce para a escola: suas manifestações no ambiente escolar e a construção da identidade dos jovens**. Belo Horizonte. 2 ed. Editora Autêntica, 2004.

ASSIS, S. G.; CONSTANTINO P.; AVANCI J. Q. **Impactos da Violência na Escola**. 22a edição. Rio de Janeiro. Editora Fiocruz, 2010.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Introdução e Estrutura da BNCC. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 21 de abril de 2025.

Filme - A Onda / Die Welle (2008) - Dublado. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=BPw5fxTPaIs>> Acesso em 04 de maio de 2025.

HEBERT, M. **Convivendo com adolescentes**. Rio de Janeiro. Editora Bertrand Brasil, 1991.

HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. 26.ed. São Paulo: Companhia Das Letras, 2004.

LIRA, G. F. D.; CONSTANTINO, P.; FERREIRA, A. L. Quando a violência familiar chega até a escola. In: ASSIS, S. G.; CONSTANTINO P.; AVANCI J. Q. **Impactos da Violência na Escola**. 22a edição. Rio de Janeiro. Editora Fiocruz, 2010. p. 95-119.

NICOLA, U. **Antologia ilustrada de filosofia: Das origens à idade moderna**. 1.ed. São Paulo: Editora Globo, 2002.

NORATO, C. R. **A frente negra brasileira e a relação com o integralismo a partir do jornal a voz da raça**. Dissertação mestrado - Sociologia em rede - PROFSOCIO, UNESP - Campus Marília. p. 70-84. 2024.

OLIVEIRA, V. N. **Violência na escola como reflexo da sociedade**. TCC - Faculdade de Pedagogia , Universidade Federal da Paraíba - UFPB. João Pessoa-PB. p. 20 a 24., 2014.

PAIXÃO, M. H. V. **A questão da liberdade do homem para Thomas Hobbes**. TCC - Faculdade de Filosofia, Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP. Jacarezinho-PR. p. 46., 2012.

PINHEIRO, P. S.; ALMEIDA G. A. **Violência Urbana**. São Paulo. Publifolha, 2003.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro. A formação e o sentido do Brasil**. 2.ed. São Paulo: Companhia Das Letras, 2002.

RISTUM, M. Violência na escola, da escola e contra a escola. In: ASSIS, S. G.; CONSTANTINO P.; AVANCI J. Q. **Impactos da Violência na Escola**. 22a edição. Rio de Janeiro. Editora Fiocruz, 2010. p. 65-93.

RISTUM, M. Bullying escolar. In: ASSIS, S. G.; CONSTANTINO P.; AVANCI J. Q. **Impactos da Violência na Escola**. 22a edição. Rio de Janeiro. Editora Fiocruz, 2010. p. 95-119.

ROUSSEAU, J. J. **A origem da desigualdade entre os homens**. São Paulo: Lafonte, 2010.

TIBA, I. **Disciplina: limite na medida certa**. São Paulo. Editora Integrare, 2006.